

JORNAL DA UNIÃO



UNIÃO
NACIONAL POR
MORADIA
POPULAR

Na luta pelo Direito à Moradia e à Cidade !

A União Nacional por Moradia Popular participa deste V Fórum Urbano Mundial e do Fórum Social Urbano trazendo na bagagem a luta e a vida dos movimentos, dos bairros, ocupações, mutirões, cortiços e favelas que lutam todos os dias pelo direito à cidade.

O FUM nos convida para debater a “união do espaço dividido” e afirmamos que isso só pode acontecer rompendo as estruturas feitas para segregar e excluir. As cidades são hoje geridas como se fosse uma grande empresa, dando lucro para poucos.

A UNMP se une a diversas entidades populares, redes, ong's etc que acreditam que é possível construir um outro modelo. Acreditamos que é possível construir cidades diferentes, acolhedoras para seus moradores e não priorizando o grande capital.

Nós acreditamos na participação organizada e autônoma dos cidadãos, através de seus movimentos e organizações que pode elaborar e implementar políticas e planos que promovam a eliminação das grandes disparidades de riqueza e poder nas nossas sociedades.

Defendemos a cidade que promova a equidade de gênero, onde mulheres e homens são agentes promotores de justiça social. Cidades que abram espaço para o impulso criador da juventude urbana e que respeitem e valorizem seus idosos.

Defendemos a cidade do cidadão e da cidadã, que não é mercadoria, nem território de espoliação. Lutamos todos os dias por cidades justas e solidárias, onde direito à cidade não seja apenas palavras em faixas ou publicações, mas realidade do dia-a-dia.

Boletim da União Nacional por Moradia Popular

Edição Especial
5 Fórum Urbano Mundial
março 2010



Marcha de abertura do IX FSM em Belém, 2009



Você conhece a Escola Latino-americana de Autogestão do Hábitat ?

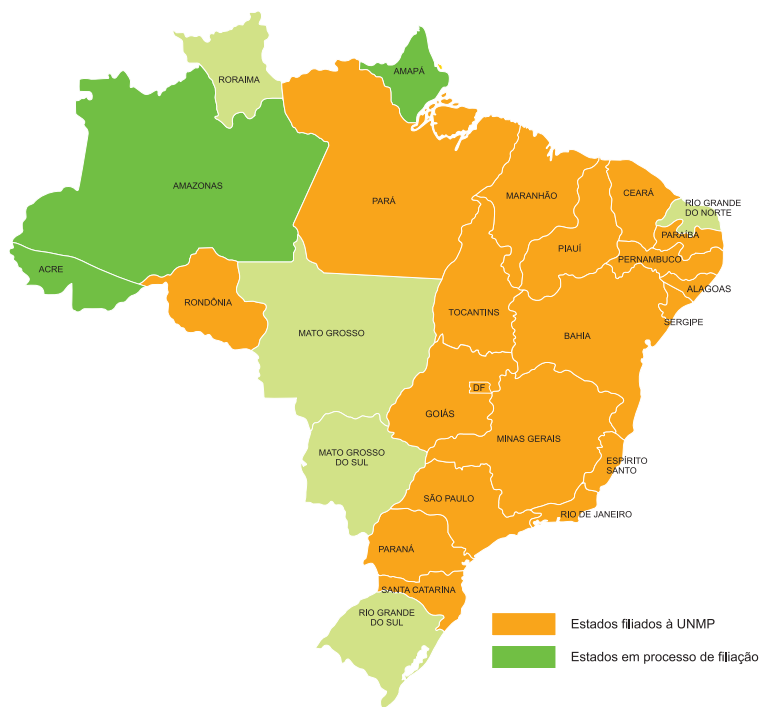


A Escola tem como objetivo a formação cultural, política e técnica dos militantes engajados na promoção de políticas para promover a autogestão na habitação a partir das práticas de gestão e de apoio, historicamente desenvolvida no continente pelo movimento popular. Também objetiva o fortalecimento da militância de base do habitat, comprometida com a construção de poder popular. A ELAHP é uma iniciativa da Secretaria Latino Americana de Vivienda Popular.

As atividades da Escola se dão através de módulos de formação. O primeiro aconteceu em Buenos Aires (2009). Para 2010, estão previstos os seguintes módulos: Montevideu, de 9 a 16 de maio; Caracas (julho) e São Paulo (novembro).

Para maiores informações, entre em contato com a Secretaria da UNMP ou no site: <http://www.elah.org.ar>

A UNMP está presente em todas as regiões do país.
Entre na luta com a gente!



Conheça a União Nacional por Moradia Popular

A União Nacional por Moradia Popular (UNMP) é uma organização que reúne movimentos populares de moradia em 19 estados brasileiros. São sem-teto, favelados, encortiçados, moradores de ocupações, mutuários e mutirantes que formam uma organização de luta e de defesa do direito humano à moradia e à cidade.

A UNMP iniciou sua articulação em 1989 e consolidou-se a partir do processo de elaboração e mobilização para o primeiro Projeto de Lei de Iniciativa Popular que criou o Sistema, o Fundo e o Conselho Nacional por Moradia Popular no Brasil (Lei 11.124/05). A UNMP já conquistou mais de 30 mil moradias em diversos estados brasileiros, a maioria delas através de mutirão e autogestão.

A UNMP organiza-se em torno de princípios comuns que são: a organização popular de base, a luta pelo direito à moradia, a defesa da autogestão, a participação popular e o controle social das políticas públicas, a luta contra os despejos, a reforma urbana e o direito à cidade. Estes princípios se traduzem em reivindicações, lutas concretas e propostas dirigidas ao poder público nas três esferas de governo. Nesse sentido, a UNMP tem enfrentado as diferentes gestões, ao longo desse tempo, buscando a negociação e a ação propositiva, sem deixar de lado as ferramentas de luta e a pressão do movimento popular.

A UNMP é membro do Conselho Nacional das Cidades e do Conselho Gestor do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social.

A UNMP e o Programa Minha Casa Minha Vida

As conquistas que obtivemos através das lutas em nosso país, no âmbito da moradia popular, passam por um momento crucial na disputa ideológica na produção da moradia de interesse social. Conseguimos, nesses 20 anos de luta, aprovar nossas bandeiras de luta como o capítulo da reforma urbana na Constituição de 1988, a aprovação do Estatuto da Cidade, o Fundo Nacional de Habitação Popular (primeiro projeto de lei de iniciativa popular do Brasil) e, por fim, a criação do Ministério das Cidades, que tem como objetivo discutir a reforma urbana nas cidades brasileiras.

O Governo Federal lançou o programa Minha Casa Minha Vida diante de uma perspectiva anticíclica da crise mundial, fruto de um debate que não passou pelo Conselho das Cidades, muito menos pelos movimentos organizados da sociedade e sim pelos empresários da construção civil. Com a alegação de ser um projeto para combater a crise com a geração de emprego, priorizou a produção empresarial e deixou poucos recursos para a atuação dos movimentos e cooperativas.

A União Nacional de Moradia Popular defende o princípio da autogestão, onde o controle do processo de construção da moradia está nas mãos das famílias organizadas. Reconhecemos que temos avanços na política pública federal, como os programas Crédito Solidário, Minha Casa Minha Vida Entidade e Produção Social da Moradia, mas ainda enfrentamos muito preconceito e entraves burocráticos na realização desse direito. Nossos projetos não têm o apoio necessário dos poderes locais e ainda nos deparamos com a desconfiança sobre a capacidade de organização das famílias. Ainda assim, os projetos desenvolvidos pelos movimentos são mais baratos e a unidade são maiores e de melhor qualidade, além de trabalhar com a participação e qualificando a vida em conjunto. Defendemos a propriedade coletiva da moradia e um modo de vida mais solidário.

Sabemos que para solucionar o problema da moradia é preciso da participação de todos os atores. Os movimentos precisam cobrar dos governos o controle social dos projetos e ao mesmo tempo exigir construções de boa qualidade. É preciso que a moradia popular seja encarada como um serviço de interesse público onde as margens de lucro sejam reduzidas, priorizando a baixa renda.

Reivindicamos a destinação de mais recursos para o FDS, porque sim priorizamos a faixa de 0 a 3 salários mínimos. É preciso agilizar a destinação de mais imóveis públicos para habitação, bem como, iniciar a contratação de obras naqueles já destinados. Queremos aprovar a PEC da Moradia Digna e garantir a implementação do PLANHAB, para que tenhamos uma política habitacional de Estado e a moradia seja, de fato, um direito de todas e todos.





PEC da Moradia Digna: na luta pelo direito de todos e todas

Há pouco mais de 2 anos, um conjunto de entidades dos movimentos populares, sindicais e empresariais lançaram a Campanha da Moradia Digna. Esta Campanha está levando a todo o país a discussão sobre o a moradia digna e a articulação de esforços para conquista-la. A proposta mais importante da Campanha é a PEC da Moradia.

A Proposta de Emenda Constitucional 285/08 determina que no mínimo 2% dos recursos do Orçamento da União e 1% da verba arrecadada em impostos e contribuições por Estados, Municípios e pelo Distrito Federal seja destinada aos Fundos de Habitação de Interesse Social e utilizados exclusivamente para subsidiar projetos de moradia para a baixa renda, a fim de eliminar o déficit habitacional do país.

A PEC 285 já foi aprovada em Comissão Especial na Câmara dos Deputados e agora deve ir ao Plenário. Para que isso aconteça, precisamos continuar nossa mobilização com a coleta de assinaturas, a pressão ao Congresso Nacional e juntando mais gente nesta luta.

Para participar da Campanha, procure os movimentos em seu Estado ou entre no site: www.moradia.org.br

Lutar contra os despejos e defender o Direito a Cidade

A divulgação da ideologia de que somos um povo pacífico e que nesta terra não existe conflito, não reflete a verdade dos fatos e nem resiste a uma leitura crítica da história, já que o povo brasileiro foi forjado nos processos de resistências e na luta pela terra no campo e nas cidades.

Com o inchaço e o crescimento desigual das cidades, foi ficando cada vez mais difícil de encontrar um lugar para os pobres que sempre tiveram que “se virar” e morar onde fosse possível. Para o povo sempre sobrou os piores lugares, nos bairros distantes, nas favelas, nos cortiços e nas ruas. Mesmo nas favelas, nos bairros distantes, nos cortiços e nas ruas, os pobres poderiam viver, desde que não incomodassem os ricos ou ferissem os interesses da especulação imobiliária.

São comuns nas cidades brasileiras as práticas de ações higienistas para expulsar os pobres das regiões mais valorizadas, a violência contra as populações em situação de rua ou ainda a atuação do capital imobiliário com o aparato do poder judiciário e do estado para retirar os pobres de regiões antes deterioradas e agora revalorizadas pelo mercado. Assim, para viver com dignidade, os pobres sempre tiveram que lutar muito, enfrentar a violência dos despejos, as ações de reintegrações de posse e o preconceito.

O Brasil é signatário de vários tratados internacionais de proteção aos direitos humanos, das crianças e dos jovens, dos idosos, e das mulheres e tem a garantia Constitucional de proteção do direito a moradia. Mesmo assim, todos os dias ocorrem dezenas de remoções, muitas vezes com extrema violência. Para superar esta grave situação de disputa pela terra urbana a União Nacional de Moradia Popular atuou na criação da plataforma nacional de combate aos despejos, apoia e participa, no âmbito do ConCidades, do grupo de acompanhamento de conflitos fundiários, que está organizando, no dia 28 a 30 de abril de 2010, o Encontro Nacional de Conflitos Fundiários em São Paulo. A União Nacional de Moradia Popular apoia também o programa Relatores DESC, especialmente a Relatoria Nacional pelo Direito à Cidade que denuncia em todo país as violações do direito a Moradia.

Pensando uma Nova Cidade – Justa, Democrática e Sustentável

No momento que vivemos, onde os problemas do meio ambiente e das cidades são cada vez mais exaltados, não podemos ignorar o papel da sociedade.

A pobreza, as injustiças e os problemas ambientais se somam numa conta negativa e desastrosa. Reverter essa situação pede nosso compromisso com a análise da história passada e presente com a imaginação de caminhos para o futuro. Os problemas da moradia, do acesso à água, de trabalho, num mundo cada vez mais urbanizado, exige um planejamento efetivo e sustentável. É nas cidades onde há uma concentração maior desses problemas, onde o ambiente está mais degradado. A ocupação predatória e sem planejamento tem ameaçado ou destruído completamente nossas paisagens naturais. A vulnerabilidade ao invés da sustentabilidade tomou conta do nosso planeta.

O princípio da sustentabilidade precisa ser empoderado pela sociedade, reforçando o compromisso de que a retirada de recursos deve ser feita dentro dos limites de uma economia sustentável e não predatória, formando a consciência ecológica e a solidariedade entre os povos em defesa da vida.

Pensar uma nova cidade é um desafio possível e urgente. Por isso estamos neste Fórum Urbano Mundial e neste Fórum Social Urbano, refletindo em profundidade sobre um mundo em construção, em luta, que se organiza e encontra soluções alternativas em inúmeras experiências dos movimentos populares de diferentes regiões e cidades dos países. Queremos construir juntos uma sociedade justa, democrática e sustentável.



Veja algumas das atividades onde a UNMP vai estar presente no FUM* e no FSU*!

HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL	PROMOÇÃO E PARCERIA
DIA 22 DE MARÇO, segunda-feira :			
9h00	Abertura	FUM	
9h00	Passeata pelo Direito à Cidade	Candelária	
14h00 – 18h00	9 anos do Estatuto da Cidade	FUM W3-19	Cities Alliance, MCidades
DIA 23 DE MARÇO, terça-feira :			
9h00 – 11h00	Oficina: Autogestão e Habitação na América Latina – a construção da SELVIP	FSU sala E	SELVIP
9h00 – 12h00	Curso: O Direito à Cidade e a função social da propriedade	FSU sala G	FNRU
16h30 – 18h30	Mesa redonda: O Direito à Cidade com Justiça Social	FUM W3-11	ALOP, COHRE, DI, ENDA Tiers-Monde, FNRU, FAL, HpH, AIH, LOCOA, Observatorio DESC, SCC, Relatora da ONU para o Direito à Moradia
DIA 24 DE MARÇO, quarta-feira :			
9h00 – 12h00	Curso: O Direito à Cidade, os planos diretores e a democratização dos processos decisórios	FSU sala G	FNRU
9h00 – 12h00	Oficina de Capacitação: Como implementar o Direito à Cidade	FUM W2-3	HIC, FNRU, AIH, COHRE, ALOP
9h30 – 12h00	Diálogo 3: Acesso Equitativo à Moradia	FUM W4-1	UN Habitat
14h00 – 18h00	Sessão especial Consulta Latino Americana: Implementação do Direito à Cidade	FUM W3-14	ALOP, COHRE, FNRU, FAL, HpH, AIH, Observatorio DESC, SCC
16h30 – 18h30	Os megaeventos como geradores de conflito	FSU sala G	COHRE, FNRU
16h30 – 18h30	Habitação e o HIV / AIDS	FUM W3-1	Rooftops-Canadá, entidades da Bolívia, Camarões, Estados Unidos, UNMP
DIA 25 DE MARÇO, quinta-feira :			
9h00 – 12h00	Curso: conflitos urbanos e criminalização dos movimentos sociais	FSU sala G	FNRU
9h00 – 12h00	Assembléia da HIC	Monastério São Bento	HIC
14h00 – 16h00	Mesa: Democratizando o Patrimônio Público	FUM W3-18	SPU
16h30 – 18h30	Lançamento do livro: O Estatuto da Cidade comentado	Pav. do MCidades	Cities Alliance, MCidades
16h30 – 19h00	Evento em Rede: Conflitos Urbanos. Mega Eventos e Despejos.	FUM W3-3	ALOP, COHRE, DI, ENDA Tiers-Monde, FNRU, FAL, HpH, AIH, LOCOA, Observatorio DESC, SCC, Relatora da ONU para o Direito à Moradia

INFORMAÇÕES ÚTEIS:

- * **FÓRUM URBANO MUNDIAL** – O Direito à Cidade: Unindo o Urbano Dividido.
Local: Armazém 2 do Píer Mauá, Avenida Rodrigues Alves, Píer Mauá, Rio de Janeiro (RJ)
- * **FÓRUM SOCIAL URBANO** – Nos bairros e no mundo, em luta pelo direito à cidade, pela democracia e justiça urbanas
Local: Avenida Barão de Tefé 75, no bairro da Saúde.

A UNMP é filiada à:



Rede Mulher e Habitat

Apoio:



CENTRO COOPERATIVO SUECO



UNIÃO
NACIONAL POR
MORADIA
POPULAR

União Nacional
por Moradia Popular

Secretaria Nacional:
Rua Conselheiro Furtado
692, Liberdade
São Paulo – SP
CEP 01511-000

Tel/ Fax: (55) 11 3825-5725
Skype: unmpnacs
unmp@uol.com.br
www.unmp.org.br